

BNCC E DCRB: NOVAS CONFIGURAÇÕES PARA A DISCIPLINA ESCOLAR BIOLOGIA

Vinícius Carmo Almeida ^{1,2}

Edinaldo Medeiros Carmo ³

RESUMO

Currículo é um documento elaborado para orientar as escolas e os professores em sua prática pedagógica do que o aluno no seu período escolar deve aprender. Sendo assim, aprovada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de extrema importância que influencia as diretrizes curriculares em todo o país. Este trabalho tem como objetivo analisar as produções curriculares em nível nacional e estadual, focando especificamente, na disciplina escolar Biologia. Para alcançar esse objetivo, realizamos um levantamento de artigos e uma análise da BNCC e do Documento Curricular de Referência para a Biologia (DCRB), com o propósito de compreender as implicações da mudança curricular para o ensino de Biologia. Dessa forma, compreende-se que a BNCC subsidia diretrizes para orientar os currículos estaduais e municipais. O DCRB, baseado na BNCC, oferece direcionamentos mais claros e específicos para a Bahia. Visto que, comparando os dois documentos, o DCRB se destaca por sua organização detalhada e inclusões relevantes em relação à BNCC, bem como destaca a área de Ciências da Natureza com mais detalhes.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional, Currículo, DCRB

BNCC AND DCRC: NEW CONFIGURATIONS FOR THE BIOLOGY DISCIPLINE CURRICULUM

ABSTRACT

A curriculum is a document designed to guide schools and teachers in their pedagogical practice of what students should learn during their school years. Therefore, approved in 2017, the National Common Curricular Base (BNCC) is an extremely important document that influences curricular guidelines across the country. This work aims to analyze curricular productions at national and state level, focusing specifically on the discipline of Biology. To achieve this objective, we carried out a survey of articles and an analysis of the BNCC and the Curricular Reference Document for Biology (DCRB), with the purpose of understanding the implications of curricular change in the teaching of Biology. In this way, it is understood that the BNCC subsidizes guidelines to guide state and municipal curricula. The DCRB, based on the BNCC, offers clearer and more specific directions for Bahia. Since, comparing both, the DCRB stands out for its detailed organization and relevant inclusions in relation to the BNCC, as well as highlighting the area of Natural Sciences in more detail.

KEYWORDS: National Base, Curriculum, DCRB

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Graduando do curso de Ciências Biológicas

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, BA, Brasil

INTRODUÇÃO

Currículo, de uma forma simplificada, é o que o aluno no decorrer de sua vida escolar estuda, direcionando a prática docente, porém, ao entender as origens, seus impactos e as pessoas envolvidas, percebe-se que o currículo possui muitas outras dimensões (SACRISTÁN, 2013). Nesse sentido, o currículo rege o que o discente irá aprender no decorrer da Educação Básica – Educação Infantil ao Ensino Médio – e o que se espera que o aluno saiba e desenvolva ao longo desses anos.

No intuito de unificar o ensino básico no Brasil, em 2015, o Ministério da Educação (MEC) instituiu uma comissão formada por especialistas e educadores para formular um currículo que direcionasse toda a Educação Básica, ou seja, formular um documento com diretrizes que norteassem a prática docente, como as disciplinas deverão ser ensinadas e quais aspectos de cada área do conhecimento o aluno deve desenvolver em cada etapa e modalidade da Educação Básica (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as competências e as habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo dos anos em cada área e os objetos de conhecimentos. Definindo como competência a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) e como significado de habilidades tem-se práticas cognitivas e socioemocionais, para que o discente tenha atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

Dessa forma, tendo a comissão definido as diretrizes e o que deve ser ensinado em cada fase e modalidade da Educação Básica, em dezembro de 2018, a última parte da BNCC foi aprovada, referente ao Ensino Médio. Por conseguinte, ficou para os estados e municípios fazerem os próprios documentos curriculares, baseados na BNCC, de maneira mais específica.

Em vista disso, o estudo em questão buscou identificar as implicações do DCRB, também denominado como Currículo Bahia, e da BNCC, no que tange a disciplina escolar Biologia e suas reverberações no ensino básico, analisando as novas configurações que estes currículos trazem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como característica uma análise documental, que é caracterizada por buscar identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Essa pesquisa teve seu início com o levantamento de artigos relacionados a temática da BNCC, para tanto, restringiu-se o tempo de publicação dos textos a partir de 2018, data da aprovação da última parte do documento, referente ao ensino médio, que é o foco do trabalho em questão. Após o levantamento de dados, foram produzidos textos e tabelas, comparando implicações que os documentos curriculares – BNCC e DCRB – trouxeram para a disciplina escolar Biologia e o que a literatura aborda sobre os documentos em questão.

RESULTADOS

A BNCC traz elementos essenciais que subsidiam a elaboração dos documentos estaduais e municipais, visto que documentos produzidos nestas esferas devem apresentar uma abordagem mais específica de como deve ser desenvolvido cada objeto do conhecimento e em que momento deve ser trabalhado. Dessa maneira, o Documento Curricular Referencial da Bahia traz orientações fundamentadas na BNCC para o desenvolvimento de ações pedagógicas que devem ocorrer em todas as Unidades Escolares da Bahia.

De acordo com Piccinini e Andrade (2018), a Base enquanto uma política educacional nacional, interfere nas diretrizes curriculares e, dessa forma, tem na reforma curricular uma das suas múltiplas dimensões, e que mudará o dia a dia das escolas após sua implementação. A BNCC visa formar estudantes capazes de tomar decisões éticas e responsáveis, compreendendo as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, fazendo dos educandos cidadãos atuantes e críticos (SANTOS; SILVA, 2021).

Comparando os dois documentos analisados percebe-se que a BNCC traz os elementos que devem constituir para cada área de forma mais macroscópica, e o DCRB apresenta de forma mais específica e direcionada os objetos de conhecimento, correlacionando com as competências e habilidades. Diante disso, vale ressaltar as diferenças entre esses documentos, evidenciando as modificações e inclusões feitas no currículo da Bahia.

No DCRB, as disciplinas que compreendem a área de Ciências da Natureza, ganham destaque, um texto introdutório, que aborda a sua necessidade, bem como informações gerais e a maneira com a qual a BNCC aborda a disciplina em questão. Nesse sentido, é importante ressaltar que a BNCC aborda os objetos do conhecimento de forma geral, relacionados a uma área específica, sem destacar quais conteúdos devem ser trabalhados em cada ano do Ensino Médio, enquanto no DCRB os objetos de conhecimento estão mais específicos e divididos por disciplina e ano.

Ao analisar os dois documentos, percebe-se uma melhor organização do DCRB em relação aos objetos de conhecimentos abordados pela Base, bem como as habilidades por competência, visto que no DCRB os conteúdos estão dispostos em quadros por disciplina e ano, enquanto na BNCC, os objetos do conhecimento estão dispostos no final de cada texto referente a uma determinada competência.

As habilidades não sofrem alterações textuais, mas o DCRB organiza de acordo com os componentes curriculares e o ano em que cada uma se faz presente. Dessa forma, o DCRB se mostra didaticamente mais organizado, abordando de forma mais específica e clara o que será tratado e como será tratada cada competência, cada habilidade e cada objeto do conhecimento nos respectivos anos do Ensino Médio.

Ao analisar o DCRB e comparar com o currículo que estava em vigor, percebeu-se que não houve alteração, na forma de organizar os conteúdos por ano, seguindo a mesma cronologia e ordem de assuntos de antes da BNCC, mas, em relação a Base Nacional, o Currículo Bahia inseriu novos temas e objetos de conhecimento. Por exemplo, antes da BNCC, o 2º ano do ensino médio tratava da classificação dos seres vivos, dos vírus, dos reinos em que os seres bióticos se encontram como, Reino Monera, Reino Protocista, Reino Fungi, Reino das Plantas e Reino dos Animais e os Sistemas do Corpo Humano e, dessa forma, o DCRB manteve, porém, acrescentou-se as temáticas relevantes, como: efeitos biológicos das radiações ionizantes, uso das radiações na saúde e suas aplicações e saúde ocupacional, temas esses que estão de acordo com a competência 3 da Base.

Vale ressaltar, que a BNCC traz os objetos do conhecimento de acordo com as competências, enquanto o DCRB organiza tais objetos de acordo com o ano em que o conteúdo será trabalhado. O Documento Curricular da Bahia traz mais especificidades para alguns temas, como se é possível perceber no objeto do conhecimento, reprodução e hereditariedade, a Base não aborda elementos como as Infecções Sexualmente Transmissíveis, desenvolvimento embrionário, algo que o Currículo da Bahia já apresenta tais conteúdos.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O Documento Curricular da Bahia se destaca em relação à Base Nacional, ao abordar informações mais abrangentes, como as modalidades da educação e o significado das disciplinas na vida acadêmica e cotidiana dos alunos. Além disso, o DCRB detalha habilidades e competências para cada objeto do conhecimento no Ensino

Médio, tornando o currículo mais compreensível. Também incorpora tópicos atuais da Biologia, enriquecendo o ensino.

Enquanto a BNCC visa formar estudantes éticos e críticos, a análise aponta que ela negligencia a área de Ciências da Natureza, focando, excessivamente, em habilidades técnicas. Isso pode limitar as discussões e a crítica, tornando o ensino de Biologia insatisfatório e retrógrado.

Selles e Oliveira (2022) destacam as preocupações sobre a inserção da Biologia na área de Ciências da Natureza pela BNCC, afetando a formação docente, os livros didáticos e as sociedades científicas. Em contrapartida, o DCRB avança ao apresentar o ensino de Biologia detalhando os objetos de conhecimento e abordando questões sociais importantes, como racismo e eugenia, promovendo o desenvolvimento social dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
2. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.
3. LIMA SANTOS, L. M.; ALMEIDA E SILVA, K. M. O ensino de ciências e biologia na Base Nacional Comum Curricular: uma análise a partir dos pressupostos teóricos da educação CTS. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 14, n. 3, p. 94–112, 2021. DOI: 10.18554/rt.v14i3.5554. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5554>. Acesso em: 9 set. 2023.
4. PICCININI, C. L., & ANDRADE, M. C. P. de. (2018). O ensino de Ciências da Natureza nas versões da Base Nacional Comum Curricular, mudanças, disputas e ofensiva liberal-conservadora. **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, 11(2), 34–50. <https://doi.org/10.46667/renbio.v11i2.124>
5. SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. [S. l.]: Penso, 2013. p. 16-35. ISBN 9788471126184. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=V4MFBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 6 set. 2023.
6. SELLES, S. L. E., & OLIVEIRA, A. C. P. de. (2022). Ameaças à Disciplina Escolar Biologia no “Novo” Ensino Médio (NEM): Atravessamentos Entre BNCC e BNC-Formação. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, e40802, 1–34. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2022u13531386>